PREFEITURA DO MUNICIPIO DE CAIEIRAS
AVENIDA PROFESSOR CARVALHO PINTO N. ° 207 CENTRO
CAIEIRAS - SÃO PAULO – CEP 07700-000
FONE (11) 4442 7700/ FAX 4442 7709
gabinete@caieiras.sp.gov.br
GABINETE DO PREFEITO

L E I Nº 4 5 2 2
(16 DE JANEIRO DE 2012)

Dispõe sobre: **DENOMINAÇÃO DA VIA PÚBLICA QUE ESPECÍFICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

. . .FAÇO SABER que, a Câmara do Município de Caieiras aprovou, e eu, **Dr. ROBERTO HAMAMOTO**, na qualidade de Prefeito do Município de Caieiras, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

ARTIGO 1º - Fica denominada como Avenida Pedro Celestino Leite Penteado o trecho em continuação da antiga Estrada dos Romeiros, Estrada Velha, que vem do Município de Franco da Rocha em sentido a Rodovia Anhanguera, no Bairro da Calcárea.

ARTIGO 2º – A biografia do homenageado fica fazendo parte integrante desta Lei.

ARTIGO 3º - As despesas decorrentes com a execução desta Lei, correrão a conta das dotações próprias do orçamento, suplementadas se necessário.

ARTIGO 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrário.

... Prefeitura do Município de Caieiras, 16 de janeiro de 2012.

Dr. ROBERTO HAMAMOTO
-PREFEITO MUNICIPAL-

Registrada, nesta data, no Departamento de Secretaria-GP. 11 e publicada no Quadro de Editais.

À

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAMAR – SP

SECRETARIA DE CULTURA

REF:- CASA DA MEMÓRIA – LEMBRANÇAS DE SANTA CRUZ DO TABOÃO – LUGAR ABENÇOADO, CRIADO POR DEUS, CONSTRUIDO E DESENVOLVIDO POR PEDRO CELESTINO LEITE PENTEADO E SEUS FILHOS.

No final do século XIX o Sr. **PEDRO CELESTINO LEITE PENTEADO**, filho de **JOSÉ PENTEADO E JOAQUINA THEODORA LEITE PENTEADO** contraiu núpcias com dona **GETULIA DOLORES FONSECA**, filha do Coronel **CIRILO ANTONIO DA FONSECA** e dona **BRANDINA ABREU FONSECA**.

Nessa época, o Cel° **CIRILO ANTONIO DA FONSECA** residia nas terras onde hoje se localiza Gato Preto, sede de sua fazenda, que ocupava uma extensa área de terras que ia desde a atual cidade de Cajamar até o município de Caieiras, cerca de 5.000 alqueires, possuindo também uma casa em Santana do Parnaíba, até hoje existente, utilizada para passar os fins de semana e festas religiosas; conforme relato de meu pai, que adorava passar temporadas em ambas as casas; seu avô tinha idéias avançadas para a época, pois a casa sede, constituída por inúmeras dependências, possui piscina de mármore e banheiro com água corrente e seus escravos, por ocasião da abolição, em razão de sua bondade, continuaram trabalhando na fazenda, na condição de empregados. Os produtos agrícolas da fazenda eram transportados para os centros consumidores por meio de tropa de burros, existindo na cidade de Jundiaí um imóvel ao lado da atual Praça Santa Cruz, na Rua Petronilha Antunes, especialmente para abrigar aludidas tropas de burro e seus condutores, em sua passagem e permanência naquela cidade. Ao falecer, foi enterrado no Cemitério Municipal de Santana do Parnaíba, numa sepultura perpétua que lá esta até hoje, conservada por seus descendentes

O novo casal **PEDRO** e **GETULIA** adquiriu terras em **Santa Cruz do Taboão** ou **Tabuão**, local que .que recebeu esse nome em razão da existência de uma cruz no local, confeccionada com a utilização de um "taboão ou tabuão", que servia como "pinguela" num rio que corria ao fundo das terras, perto de um belo lago.

O Sr. **PEDRO CELESTINO LEITE PENTEADO** e dona **GETÚLIA DOLORES FONSECA PENTEADO** construiram sua casa próximo à aludida cruz e ergueram a Capela do Taboão, que foi edificada por volta de 1898 mais ou menos e terminada em 1902, e começaram a formar a Família que constou de 10 filhos, a saber, por ordem de nascimento: 1 **BENEDITA**, 2 **PEDRO**, 3 **ANNA**, 4 **JOAQUIM**, 5 **JOÃO**, 6 **ANTONIO**, 7 **BRANDINA**, 8 **JOSÉ**, 9 **MÁRIO** e 10 **SEBASTIÃO**.

Com o passar dos anos, os filhos foram crescendo e o Sr **PEDRO** se firmando no local, chegando a adquirir, fruto de muito trabalho, 150 alqueires que iam desde a Via Anhanguera até a Rodovia dos Bandeirantes e ultrapassando-as em alguns trechos.

Naquela época, a fazenda possuía como limites o rio que circunda o Potreiro, do lado direito de quem vai de Jundiaí para São Paulo, atual parte central de Jordanésia e, atravessando a Via Anhanguera, prosseguia sendo cortada pelo mesmo rio até o córrego do Ricardo indo até a área onde hoje se encontra o bairro Santa Terezinha, e fazendo divisa com a propriedade do Sr, Roberto, atual Parque São Roberto, para posteriormente ser cortada pela antiga estrada municipal, absorvida pela estrada que vai para Campo Limpo Paulista e pela Rodovia dos Bandeirantes, sempre tendo como divisa o rio até a ilha do Fernandes, atual chácara da Ilha, onde, atravessando o rio sobe até o Morro do Vulcão, indo alcançar novamente a Via Anhanguera.

O Sr. **PEDRO** sustentava a Família com seus trabalhos que eram muitos: tinha várias olarias, possuía em frente da igreja, que ele mesmo construiu, uma sala de aula(a primeira da região) e um armazém de secos e molhados, único estabelecimento comercial existente no início do século passado na região, onde os moradores locais, compravam desde gêneros alimentícios, tecidos, calçados, remédios, produtos de padaria, que eram adquiridos em São Paulo e transportados por tropas de burro até o local. Além dessas atividades possuia algumas cabeças de gado, cavalos, burros, porcos e de carneiros, bem como a criação de aves (galinhas, patos, gansos), mais para o consumo da Família, desempenhando também as funções de enfermeiro e farmacêutico, pois tinha muitos conhecimentos a respeito de ervas e homeopatias, e, em razão disso dava assistência aos doentes da região, além de exercer as funções de sub-delegado de polícia, capelão da igreja, providenciando os funerais no cemitério local, que ficava ao lado da igreja e que foi construído em suas terras por sua iniciativa, onde estavam enterrados dois de seus filhos – José e Maria mortos prematuros.

Cuidando com carinho de sua Família fez com que seus filhos freqüentassem a escola em Santana do Parnaíba, onde todos se alfabetizaram e tiveram suas escolaridades básicas; para tal adquiriu uma casa naquela cidade, na antiga Rua Direita, que dava fundos para o Rio Tietê, antes de seu curso ter sido alterado, casa esta que também era utilizada para a passagem dos fins de semana e nos dias de festas religiosas.

Quando seus filhos começaram a ficar moços, recrutados para o serviço militar, querendo que eles estudassem mais, comprou em 1924 uma casa de "pau a pique" na Praça Dr. Domingos Anastácio, antiga praça Amparo, esquina com a Rua J. J. Rodrigues, onde hoje existe o Edifício Penteado, construído por seus filhos, para lá mudando-se, o que veio permitir inclusive uma melhor formação de seus filhos.

Seu filho Joaquim casou-se nessa época e foi para Gato Preto trabalhar num armazém, e, alguns anos depois, reformou a casa velha em frente da igreja do Taboão e ali instalou seu armazém, passando a administrar a fazenda e a exploração de suas benfeitorias, inclusive fiscalizando a plantação de eucaliptos, que passou a ser mais uma atividade do Sr. **PEDRO**.

Dos 150 alqueires deixados por ele, logo de início foram vendidos 40 alqueires para dona ROSA DAS NEVES e o Potreiro que era a jóia do vovô, com 14 alqueires, e que pediu para nunca ser vendido em seu diário particular, foi a segunda venda efetuada devido a divergências de opiniões entre seus filhos.

O Potreiro foi loteado e surgiu aí o **Condomínio Penteado**, que em sua propaganda de venda trazia a frase **"UMA CIDADE QUE NASCE"**, que mais tarde, em **razão de influência da força política da época** passou a denominar-se **JORDANÉSIA**, quando o certo deveria ser **SANTA CRUZ DO TABOÃO**.

Jordanésia foi se desenvolvendo e o progresso e o modernismo foi tomando conta de tudo. A falta de bom senso de alguns políticos locais foi tão grande que chegaram a derrubar a área verde do Potreiro para construir o Boiódromo.

A igreja que eu tanto amava, que foi doada à Cúria em 30 de setembro de 1961(*conforme foto anexo onde minha tia* ***BENEDITA****, filha mais velha de vovô*, que está entregando os documentos dentro de uma caixa preta para ser enterrada com os documentos ao representante da Cúria e ao lado uma neta carregando o retrato do patriarca da Família, cujo desejo foi realizado com aquele ato), foi derrubada pela própria Cúria, que agindo dessa maneira destruiu um patrimônio histórico de Jordanésia, transferindo ao mesmo tempo as escultura barrocas dos Santos que ornamentavam a igreja para locais desconhecidos, tendo o mesmo fim os objetos de prata usados nas cerimônias religiosas e as vestimentas típicas utilizadas pelos padres; não escapando da destruição dos bens doados o cemitério existente atrás da igreja, onde estavam os restos mortais dos primeiros habitantes da região, que colaboraram na formação do povoado.

A Pauletti construiu na mesma época uma grande fabrica na beira da estrada e o recrutamento de operários, que trouxe mais habitantes para a região, colaborou para o progresso de Cajamar, mas, ao mesmo tempo afetou em parte a tranqüilidade que tínhamos na chácara existente em frente da igreja, situado ao lado da fábrica, motivo pelo qual meu pai resolveu fazer outra além da estrada de Campo Limpo, em um dos limites das terras deixadas pelo vovô, ali construindo uma casa de alvenaria e um rancho bem grande de sapé, numa área quase toda envolvida pelo rio que corta Jordanésia, que foi por ele denominada **RECANTO DA ILHA**, propriedade esta na qual funciona hoje um pesqueiro.

Boas recordações tenho também desse lugar. Eu já estava casada e meus quatro filhos **SANDRA MARIA, RICARDO, AIRTON E CASSIO**, em sua infância desfrutaram muito deste lugar tão aprazível.

Papai tinha uma sanfona de oito baixos, na qual tocava muito bem as mais variadas músicas, todas de ouvido, uma vez que não estudou música, em todas as reuniões realizadas em aniversários, fins de semana, feriados, nas quais eram servidas as deliciosas comidas especiais feitas por minha mãe e os churrascos preparados por meu pai, não faltando nunca a apreciada garapa feita por ele em sua moenda, com a cana que plantava e colhia na propriedade, não podendo ser esquecido o chá servido a noite de erva cidreira acompanhado de pipoca feita igualmente com o milho por ele plantado.

Uma das coisa que meu pai mais gostava e se orgulhava era reunir seus filhos, genros, nora e netos na chácara, ocasião na qual além de jogarmos as palavras fora, dançávamos e nos divertíamos muito, mantendo a união da Família.

Quando papai morreu em 04 de dezembro de 1977, tudo ficou triste no local, pois as lembranças e as recordações dos bons momentos ali vividos eram muitas, motivo pelo qual vendemos o Recanto da Ilha e ficamos somente com a propriedade denominada Morro do Vulcão, que até hoje nos pertence e que fica no alto da Vila Santa Terezinha, no final da Av. Pedro Celestino Leite Penteado, que era chamada de Estrada do Morro do Vulcão. De lá se tem uma linda vista panorâmica das terras que um dia pertenceram à Família Penteado.

Tudo o que foi aqui relatado é pessoal e foi escrito conforme os meus sentimentos e minhas recordações. Pode ser que outra pessoas da Família contem outras histórias dessas terras mas esta que aqui está narrada foi a que eu senti e vivi nesse lugar tão abençoado que foi para mim **SANTA CRUZ DO TABOÃO**.

Jundiaí, 06 de outubro de 2003

ELENIR PENTEADO FERREIRA
(Filha de ANTONIO FERREIRA PENTEADO, neta de PEDRO CELESTINO LEITE PENTEADO e bisneta do Cel° CIRILO ANTONIO DA FONSECA)

OBSERVAÇÃO: Gostaria muito que cada filho do Sr. **PEDRO CELESTINO LEITE PENTEADO**, tivesse o seu nome dado a uma rua desse local.

Quanto a Casa da Memória que o Sr. Prefeito está empenhado em construir, gostaria que a mesma recebesse o nome de

CASA DA MEMÓRIA "FAMÍLIA PENTEADO"

Obrigado pela atenção